

## Pioneiro da Arqueologia

# Câmara de Ponta Delgada descerrará placa evocativa na casa de Sousa d' Oliveira



Para assinalar o aniversário natalício de Sousa d'Oliveira, dia 18 de Julho, a Fundação Sousa d'Oliveira (FSO) tem programado dois eventos neste dia.

O primeiro, pelas 11h00, e no Largo do Bom Despacho, onde fica situada a moradia do homenageado, será realizado o descerramento oficial da placa identificativa da casa onde viveu e trabalhou Manuel Sousa d'Oliveira, onde o município de Ponta Delgada tomou a iniciativa de reconhecer a importância do legado deste cientista na nossa história.

A lembrar que Manuel de Sousa de Oliveira (MSO) foi um incansável investigador dos arquivos públicos e privados e, deve-se, a ele, um momento alerta na imprensa para a salvaguarda da importante documentação manuscrita assolada pelo descuido ou mesmo pela irreparável queima como coisa a mais e sem valor. A defesa de documentação relevante não se restringiu ao documento escrito, pois MSO estendia-se também aos objectos enquanto memórias vivas importantes para uma visão panorâmica da história em transformação por aqueles que a fazem. Foi o caso da breve actividade de verão que muito o entusiasmou e que con-

gregou alguns alunos e uma professora e um professor da Escola Canto da Maia para estudo da arruinada casa da Boa Vista no Lajedo e intervenção pública no Campo de São Francisco em defesa da sua preservação, tendo sido convidado e estado presente o Presidente do Governo naquela altura, João Bosco Mota Amaral. A interessante casa que fazia parte da cintura de propriedades vinculadas, nos meados do século dezasseis, à volta de Ponta Delgada, acabou por ser destruída para se edificar no seu local a actual Igreja de Nossa Senhora de Fátima. E toda a informação recolhida, anotações das prospecções arqueológicas de superfície e observações arquitectónicas, entre outras, estão, hoje, nos arquivos e colecções da Fundação Manuel de Sousa d'Oliveira (FSO). Curiosamente, a FSO acabou por ter as suas instalações funcionais, no espaço que ficou devoluto com a construção daquele templo – isto é, o local onde actualmente está a sua biblioteca e local para eventos, o auditório Filipe Cordeiro. Uma paixão, deste cientista, foram as escavações arqueológicas que, fez primeiro, em Viana do Castelo, depois tentou nas Caldas da Rainha, nunca esquecendo nas férias de fazer na terra natal da sua família

nos Açores, Vila Franca do Campo.

Ao final do dia decorrerá o lançamento duplo das obras de Maria Helena Mesquita intituladas “O eco dos meus passos” e “O eterno romper da aurora”. Estas serão apresentadas por Maria Teresa Cardoso e Santos Narciso. Também terão a palavra Eduardo Medeiros e Carlos Melo Bento.

A autora das obras, Maria Helena Mesquita, nasceu a 10 de Agosto de 1951, na ilha da Madeira. Veio para os Açores viver, na ilha de São Miguel, onde anos mais tarde veio a leccionar no primeiro ciclo público. Depois emigrou para os EUA, onde viveu alguns anos. Por circuns-

tâncias da vida depois viveu no centro da Europa, onde viria a enveredar pela naturopatia. Anos mais tarde regressa aos Açores, para a ilha Terceira. Trabalha diariamente nesta área e publica uma obra sobre naturopatia intitulada “A naturopatia e o seu poder de cura”. Mais tarde escreve ‘As minhas crónicas’ que viriam a dar origem ao livro ‘O eco dos meus passos’ já publicado e lançado na Terceira. Após mudança para São Miguel escreve outro livro completamente diferente a que intitula “O eterno romper da aurora”. Estes serão apresentados ao público micaelense, no auditório Filipe Cordeiro, pelas 18h00, actual sede da FSO.



## APASA procura novo certificado para a pesca do atum

A Associação de Produtores de Atum e Similares dos Açores (APASA), em conjunto com a Direcção Regional das Pescas (DRP), tem vindo a realizar um plano de valorização do atum dos Açores, de modo a melhorar a sua qualidade e o seu valor económico.

Neste sentido, a APASA procura adquirir um

novo certificado para a pesca do atum, além dos que já temos actualmente, nomeadamente, da Dolphin Safe e da Friend of the Sea que valorize, ainda mais, esta pescaria. Assim sendo, a APASA mostra-se satisfeita com a oportunidade de se conseguir um certificado da Naturland, uma associação que certifica bens alimentares a nível

internacional, o que permitiria aumentar o valor do nosso atum e a sua entrada em novos mercados.

Neste sentido, hoje, 15 de Julho, pelas 14h00 na Horta, na Fábrica da Baleia, haverá uma reunião de trabalho que terá a presença da Naturland, da International Pool and Line Foundation, da Federação das Pescas dos Açores,

da DRP, entre outros parceiros. Esta oportunidade surge do esforço realizado pela APASA que, em conjunto com os seus parceiros, procura que a pesca responsável e sustentável, feita nos Açores, seja devidamente valorizada.